

OPINIÃO

Bem-estar animal ganha protagonismo no acesso a novos mercados

Elisa Tjarnstrom (*)

Mais do que uma questão ética, o bem-estar animal está diretamente ligado à prevenção de doenças e à promoção de sistemas produtivos mais saudáveis, resilientes e sustentáveis.

Animais submetidos a boas condições de manejo, alimentação adequada, conforto, ambiência apropriada e menor exposição a situações de estresse tendem a apresentar melhor resposta imunológica e maior resistência a enfermidades. Isso contribui para reduzir a necessidade de intervenções medicamentosas e fortalecer a saúde geral dos plantéis. Além disso, reduz perdas e mortalidade, gerando impactos positivos também na produtividade.

A discussão está fortemente conectada ao conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente. A prevenção de doenças nos sistemas produtivos e o uso responsável de medicamentos, incluindo antibióticos, são temas estratégicos para toda a cadeia de alimentos e para a sociedade. Com boas práticas de bem-estar animal, a dependência de antimicrobianos pode ser reduzida, o que traz benefícios importantes não apenas para a saúde dos animais, mas também para a saúde pública.

Nesse contexto, as boas práticas sanitárias e o papel dos profissionais que atuam diariamente na produção são fundamentais. Equipes capacitadas, manejo cuidadoso e atenção constante ao comportamento e às necessidades dos animais ajudam a prevenir problemas antes que eles ocorram, promovendo um ambiente mais equilibrado e seguro tanto para os animais quanto para a produção.

Além dos impactos positivos na saúde, práticas adequadas de bem-estar contribuem para a qualidade do produto final e para o fortalecimento da confiança de consumidores e mercados. Em um cenário de crescente atenção às formas de produção de alimentos,

investir em bem-estar animal significa também investir em credibilidade e competitividade para o setor.

As recentes discussões envolvendo exportações brasileiras de produtos de origem animal para a União Europeia evidenciam que temas como saúde animal, uso responsável de antimicrobianos e bem-estar animal deixaram de ser apenas questões técnicas para se tornarem fatores estratégicos para o comércio internacional. Cada vez mais, mercados, consumidores e reguladores avaliam não apenas o produto final, mas também as condições em que os animais são criados e manejados ao longo da cadeia produtiva.

Esse cenário reforça a importância de acelerar iniciativas que promovam a prevenção de doenças, a melhoria contínua das práticas de manejo e o fortalecimento da cultura de bem-estar animal. Ao investir nessa agenda, o Brasil não apenas contribui para sistemas produtivos mais saudáveis e sustentáveis, mas também fortalece sua posição como fornecedor confiável de alimentos para o mundo.

Nesse contexto, iniciativas colaborativas como a Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) ganham ainda mais importância. Ao reunir diferentes empresas e atores da cadeia produtiva, a iniciativa busca promover diálogo, alinhamento e soluções práticas para desafios cada vez mais complexos enfrentados pelo setor de alimentos. Em um momento em que saúde animal, saúde pública, sustentabilidade, segurança alimentar e competitividade internacional estão cada vez mais conectadas, fortalecer a relação entre bem-estar animal, prevenção de doenças e produção responsável torna-se uma agenda estratégica para o futuro da cadeia produtiva brasileira.

Mais do que responder às expectativas da sociedade e do mercado, trata-se de construir sistemas produtivos mais resilientes, preparados para enfrentar desafios sanitários, ambientais e comerciais em um cenário global em constante transformação.

(*) Diretora-executiva da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA).

Safra de inverno 2026: vitivinicultura consolida expansão e alta produtividade

As 56 vinícolas da Anprovin somaram 1,49 milhão de pés de uvas e 1,1 milhão de garrafas produzidas.

Divulgação/Anprovin

A safra de vinhos de inverno de 2026 solidifica a produção de vinhos finos de alta gama em regiões brasileiras fora do eixo tradicional. A técnica da Dupla Poda, desenvolvida e aprimorada ao longo de duas décadas, é atualmente empregada por 56 vinícolas associadas à Anprovin - Associação Nacional de Produtores de Vinho de Inverno -, nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Este sistema produtivo estabeleceu um novo calendário agrícola, com a maturação das uvas concentrada entre junho e agosto, e validou um modelo de negócio de sucesso no agronegócio.

O setor de vinhos de inverno é majoritariamente composto por propriedades familiares, que representam 90% das vinícolas. Esta configuração favorece a diversificação de culturas em áreas historicamente dedicadas a café, grãos e pecuária leiteira, integrando a vitivinicultura de precisão como uma alternativa rentável e estratégica para a sustentabilidade e sucessão familiar no campo.

A Dupla Poda, cuja pesquisa pioneira teve início em 2000 com o pesquisador mineiro Murilo Regina, consiste na inversão do ciclo vegetativo da videira, com a realização de duas podas anuais. Esta metodologia permite que a fase de colheita ocorra durante o período de inverno seco, caracterizado por maior insolação e menor índice pluviométrico. O resultado direto é a obtenção de uvas com sanidade superior e maturação fenólica plena, fatores cruciais para a elaboração de vinhos de alta qualidade.

A garantia de qualidade dos vinhos de inverno brasileiros é respaldada por investimentos em infraestrutura e rigorosos processos de controle. O Centro de Análises e Pesquisa da Anprovin/ABDI, inaugurado em Brasília com um aporte de R\$ 3,4 milhões, é responsável pela padronização e certificação dos produtos. Complementarmente, o selo exclusivo da Anprovin atesta a altitude, o lote e a origem, assegurando a procedência e a qualidade do vinho de inverno nacional.

A adaptabilidade da Dupla Poda é evidenciada pelo sucesso em diversas regiões produtoras. No Centro-Oeste, em Goiás e no Distrito Federal, as colheitas ocor-



“A técnica da Dupla Poda, desenvolvida e aprimorada ao longo de duas décadas, é atualmente empregada por 56 vinícolas associadas à Anprovin, nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país.

rem de julho a agosto, com destaque para vinícolas associadas da Vinícola Brasília, que cultivam variedades como Viognier, Sauvignon Blanc, Merlot, Cabernet Franc, Syrah, Chardonnay, Assyrtiko, Vermentino, Grenache, Sangiovese, Nebbiolo, Marselan, Tempranillo e Malbec e Pinot Noir. No Nordeste, na Chapada Diamantina (Bahia), as colheitas se iniciam em junho, produzindo Sauvignon Blanc, Pinot Noir, Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc. No Sudeste, abrangendo São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, as colheitas se estendem de junho a julho. Vinícolas de São Paulo e Minas Gerais já alcançaram notas superiores a 90 pontos em guias especializados, com castas como Syrah, Sauvignon Blanc, Cabernet Franc, Pinot Noir e Malbec.

O setor de vinhos de inverno demonstra um crescimento produtivo e de mercado significativo, com projeção de 15% para a safra de 2026. Na safra de 2025, a produção totalizou 1.490.987,02 unidades. As variedades de uva com maior volume foram Syrah, com 631.267,05 unidades (42% do total), Sauvignon Blanc, com 256.445,55 unidades (17%), Cabernet Franc, com 174.263,85 unidades (12%), e Cabernet Sauvignon, com 148.315,35 unidades (10%). Outras variedades com produção relevante incluíram Malbec (35.155,60), Marselan (35.113,90), Pinot Noir (31.825,30), Chardonnay (31.792,80), Merlot (29.072,00), Tempranillo (20.700,50), Viognier (18.717,00), Touriga Nacional (16.855,60), Moscato (16.166,00) e Chenin Blanc (14.609,00).

A Anprovin, que hoje conta com 1,49 milhão de pés de uvas e 1,1 milhão de garrafas produzidas, projeta triplicar sua capacidade até 2029. Este salto produtivo acompanha o reconhecimento global do vinho de inverno brasileiro, consolidado por sua qualidade e diferencial tecnológico.

Aos produtores rurais, a vitivinicultura de inverno representa uma oportunidade consolidada. Em regiões com altitude favorável, solo bem drenado e inverno seco, a Dupla Poda oferece um sistema produtivo com suporte técnico, certificação e resultados comprovados, configurando uma alternativa de alta rentabilidade e diversificação para o agronegócio.

Irrigação pode reduzir riscos do El Niño para a safra brasileira de grãos 2026/27

A irrigação ganha ainda mais relevância como instrumento para mitigar perdas e dar mais previsibilidade à produção. A expectativa de maior irregularidade nas chuvas, sobretudo no início da janela de plantio, deve exigir dos produtores um planejamento agrícola mais rigoroso e a adoção de tecnologias capazes de reduzir a dependência exclusiva do regime natural de precipitação.

Com a possibilidade da formação do fenômeno climático El Niño nos próximos meses acende um alerta para a safra brasileira de grãos 2026/27. Para André Guillaumon, CEO da BrasilAgro (AGRO3) em um cenário de chuvas mais irregulares, especialmente no início da janela de plantio, não basta apenas reagir aos eventos climáticos.

“É preciso planejamento, tecnologia e infraestrutura para dar mais previsibilidade à produção. A irrigação entra justamente nesse contexto, não como uma solução pontual, mas como uma ferramenta estratégica para reduzir riscos, proteger produtividade e permitir que o agricultor tome decisões com mais segurança”, destacou o André Guillaumon.

O impacto do El Niño varia conforme a região do país. Em algumas áreas, o fenômeno pode provocar estiagens, atraso das chuvas e aumento das temperaturas. Em outras, pode intensificar o volume de precipitações. Para a agricultura de grãos, um dos principais riscos está no início do ciclo produtivo, quando a falta de umidade no solo pode prejudicar a



germinação, atrasar o plantio e comprometer o potencial produtivo das lavouras.

A irrigação pode contribuir justamente nesse ponto. Quando bem planejada, permite manter níveis adequados de umidade no solo em momentos críticos, reduzindo o risco de falhas de germinação e permitindo maior controle sobre o calendário agrícola.

Vale destaque a BrasilAgro (AGRO3) que reduziu em 30% o consumo de água e energia nas áreas irrigadas de suas operações agrícolas na safra 2024/25, conforme divulgado no Relatório de Sustentabilidade da companhia. O desempenho reflete a adoção de sistemas de irrigação baseados em dados, com automação e acompanhamento em tempo real das operações, integrados ao

Centro de Operações Agrícolas (COA).

“Quando incorporamos a irrigação a um modelo integrado de gestão, ganhamos escala, previsibilidade e consistência nas decisões. Esse é um fator central para sustentar produtividade e eficiência ao longo do tempo”, afirmou o CEO da BrasilAgro.

Para a empresa, a combinação entre irrigação e manejo conservacionista pode ser uma resposta importante ao aumento da volatilidade climática. Além de reduzir riscos operacionais, a tecnologia permite maior previsibilidade de produção, melhor aproveitamento da área plantada e tomada de decisão mais precisa em anos marcados por eventos climáticos extremos.

Sementes de alta tecnologia podem elevar produtividade em até 15%

A produtividade da agricultura brasileira depende, cada vez mais, da qualidade das sementes. Estudos oficiais indicam que sementes de alta qualidade podem elevar a produtividade da soja entre 10% e 15%. Em um cenário de margens apertadas, custos elevados e pressão aos agricultores, ir além na oferta dos cultivares e agregar valores com vigor, germinação e uniformidade pode ser a diferença entre uma safra lucrativa e perdas econômicas relevantes.

Nesse contexto, a Boa Safra consolidou um posicionamento focado em qualidade industrial, armazenamento refrigerado, rastreabilidade e tratamento industrial de sementes (TSI), construindo uma das operações mais eficientes do segmento no Brasil. Sob o slogan Qualidade Boa Safra: do campo ao campo, garantindo excelência a cada safra, a área de qualidade conta com uma equipe de 43 pessoas, contando com três laboratórios próprios de controle interno de qualidade, no Cerrado

e Sul do país, onde são realizados testes como Tetrazólio, Envelhecimento Acelerado, Emergência em Canteiro, Germinação em Papel e Areia e Análise Visual e com Inteligência Artificial.

“No mercado atual, a semente deixou de ser apenas um insumo agrícola e passou a ser tratada como ferramenta de gestão de risco. Por isso, na Boa Safra, excelência significa responsabilidade com o produtor rural. Todas as nossas sementes são submetidas a um criterioso processo de controle em cada etapa, desde o recebimento até a expedição. Esse monitoramento contínuo assegura que todos os lotes entregues ao campo mantenham elevados padrões de emergência e desempenho fisiológico. Contamos com um laboratório equipado com tecnologia de ponta para garantir que apenas sementes de alta qualidade cheguem ao agricultor, afirma Maikely Felicetti, gerente de Qualidade de Sementes da empresa (<https://www.boasafra-sementes.com.br/>).

Resistência parasitária avança no campo e exige alerta no controle sanitário dos rebanhos

A resistência parasitária tem se mostrado um dos principais desafios da pecuária bovina, impactando diretamente a produtividade e elevando os custos de produção. Observada no Brasil há décadas, a resistência atingiu um cenário de atenção para o setor. Essa condição ocorre quando parasitas sobrevivem às moléculas que antes eram eficazes no controle, situação causada pelo uso indiscriminado

de antiparasitários. Dessa forma, ao se reproduzirem, as novas gerações de parasitas passam a desenvolver a capacidade hereditária de resistir a essas substâncias.

Estudos realizados no Brasil apontam que a resistência parasitária já é uma realidade disseminada nos rebanhos. Vermes gastrointestinais como Haemonchus, Cooperia, Trichostrongylus

e Oesophagostomum apresentam resistência a diferentes classes de vermífugos, e o mesmo cenário é observado no controle do carrapato bovino. No Rio Grande do Sul, por exemplo, 95% das amostras analisadas apresentaram resistência a pelo menos um carrapaticida, sendo que 45% mostraram resistência a quatro ou mais produtos (Fonte: Zoetis.com.br).